

# Theologica Lusitana

## A BÊNÇÃO DO PEREGRINO NOS CÓDICES PORTUGUESES

Os *graffiti* da *triclia* da Basílica dos Apóstolos *in catacumbas* — hoje catacumbas de S. Sebastião — são o testemunho inequívoco de que, já na segunda metade do séc. III, peregrinos iam a Roma venerar o túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo e invocar a sua protecção. Eis algumas dessas invocações:

PETRE ET PAULE PETITE PRO VICTORE  
PETRE ET PAULE SUBVENITE PRIMITIVO PECCATORI  
PETRE. PAULE IN MENTE HABETE SOZOMENUM  
ROGO VOS BENE NAVIGEMUS<sup>1</sup>

Está ainda por esclarecer a origem do culto prestado aos Apóstolos Pedro e Paulo neste lugar da *Via Appia* antiga. A hipótese mais sedutora é de Duchèsne, segundo o qual os corpos dos Apóstolos teriam sido temporariamente trasladados para ali durante a perseguição de Valeriano (257-258), porque este proibira aos cristãos de se reunirem nos cemitérios<sup>2</sup>. As investigações arqueológicas não parecem confirmar tal hipótese, mas uma coisa é certa: a festa do dia 29 de Junho, que celebra ao mesmo tempo o martírio dos dois Apóstolos, data desta época e está conexas com o culto que aqui

<sup>1</sup> Além de interesse religioso, estes *graffiti* revestem-se, em razão da sua antiguidade, de excepcional valor paleográfico para história da escritura romana. Nessa perspectiva, ver R. MARICHAL, *La date des graffiti de la triclia de Saint-Sébastien et leur place dans l'histoire de l'écriture latine*, «Revue des Sciences Religieuses», XXXVI (1962), n.ºs 3-4 (= *Actes du Colloque Archéologie paléochrétienne et culte chrétien*), pp. 111-154.

<sup>2</sup> Excelente resumo da problemática em MARGHERITA GUARDUCCI, *La tradition de Pierre au Vatican à la lumière de l'histoire et de l'archéologie*, Typographie Polyglotte Vaticane, 1963, pp. 65-73; e NOËLE MAURICE DENIS-BOULET, *Rome souterraine*, Paris, 1965, pp. 179-189.

lhes era prestado<sup>3</sup>. E foi neste lugar que Constantino mandou erguer uma basílica, até ao séc. IX chamada *Basílica Apostolorum* e só depois de S. Sebastião, em virtude do célebre mártir da perseguição de Dioclesiano ter sido sepultado nas catacumbas que lhe são contíguas.

Não são apenas os cristãos de Roma que vão em peregrinação ao túmulo dos Apóstolos. O último *graffito* acima transcrito, apesar de todas as dificuldades de interpretação, mostra-nos que há peregrinos vindos de longe, neste caso provavelmente das Gálias, pois imploram o feliz regresso na viagem por mar. Esta singela súplica reveste-se, a nosso ver, de valor simbólico. Ela exprime o sentido espiritual das peregrinações de todos os séculos aos túmulos de Pedro e Paulo: *ut bene navigemus*, na Igreja de Cristo, na barca de Pedro, para a Jerusalém celeste.

A Idade Média bem poderia chamar-se *Idade das Peregrinações*. Peregrinar é uma das expressões mais características e intensas da espiritualidade medieval. Além da peregrinação de carácter geral de devoção, há a peregrinação ascética dos que partem para se santificarem com o desprendimento, a mortificação e os sacrifícios inerentes a tão longas viagens; e a peregrinação de penitência, ou seja, para expiação de faltas graves, imposta pelo confessor como condição prévia para a reconciliação com Deus. A peregrinação *penitencial* transforma-se mesmo, a partir dos fins do século XII, numa forma específica de penitência sacramental ou ritual, para expiação de faltas graves<sup>4</sup>, ao lado da penitência pública, que remonta à antiguidade cristã, e da penitência privada, que chegou até nós.

Além dos Lugares Santos, é Roma, a Roma dos Mártires, a Roma dos Apóstolos Pedro e Paulo, o grande polo de atracção dos peregrinos. O peregrino tem um lugar especial na sociedade medieval. O papa e os príncipes garantem-lhe protecção, castigando severamente todos os que atentem contra a segurança e o respeito que lhe são devidos<sup>5</sup>. A Igreja, com instituições de caridade de toda a espé-

<sup>3</sup> O novo Calendário Romano reconduziu a festa à sua pureza primitiva, celebrando os dois Apóstolos no mesmo dia 29 de Junho. Sobre os novos formulários da celebração, quer do Missal quer da Liturgia das Horas, ver P. JOUNEL, *La solennité des Apôtres Pierre et Paul selon la liturgie rénovée*, «Mélanges Dom Bernard Botte», Louvain, 1972, pp. 245-258.

<sup>4</sup> Sobre esta forma específica de penitência eclesial, ver C. VOGEL, *Le pèlerinage pénitentiel*, «Revue des Sciences Religieuses», XXXVIII (1964), pp. 113-153.

<sup>5</sup> Resumo dos problemas referentes aos peregrinos em A. FRANZ, *Die kirchlichen Benefiztionen des Mittelalters*, tom. 2, reedição de Graz, 1960, pp. 271-275.

cie, como hospitais e hospícios ao longo dos caminhos, vai ao encontro das suas necessidades quotidianas. Mas para que o peregrino seja respeitado como tal, deverá trazer as *insígnias* próprias do peregrino: a *sacola* — capsella, pera, sporta<sup>6</sup> — e o *bordão* — baculum, fustis. Até os grandes do mundo as levam, como Carlos Magno quando vai a Roma.

A partir do séc. x, a peregrinação transforma-se num acto *litúrgico*, com a *bênção* do peregrino e das respectivas *insígnias*. Surgem então formulários diversos, inseridos nos livros de culto. O mais antigo é o do *Pontifical Romano-Germânico do séc. X7*. Mas cada tradição litúrgica tem formulários próprios. O estudo sistemático destas composições está ainda por fazer, mas elas revestem-se de certo interesse para o conhecimento da teologia e da espiritualidade medievais. É nesse intuito que nos propomos editar os rituais existentes nos manuscritos portugueses.

São apenas dois, que sabemos, os códices das nossas bibliotecas a inserir tais formulários. O primeiro é o ms. 353 da Bibl. Mun.

<sup>6</sup> Como a palavra latina indica, a *sacola* era no geral feita de vime e por vezes até, para os grandes personagens, de metal precioso.

<sup>7</sup> CCXII. Benediccion super capsellas et fustes et super eos qui cum his limina ac suffragia sanctorum apostolorum petitura sunt.

1. Domine Iesu Christe, mundi redemptor et conditor, qui beatis apostolis tuis precepisti, ut euntes in predicationem virgas sumerent tantum, te supplicii devotione deposcimus, ut digneris has capsellas et hos benedicere fustes, quatinus eos, qui illos in signum peregrinationis et suorum corporum sustentationem sunt recepturi, tuae caelestis gratiae recipiant plenitudinem, ut in eis munimen tuae benedictionis percipere possint, ut, quemadmodum virga Aaron in templo domini florens ab rebellium Iudeorum numero ipsius stirpem rite scunxit, ita et hos, signaculo sancti Petri adornandos, ab omnibus peccatis absolvas, quo in die iudicii ab impiis separati in dextera sint parte coronandi. Per eum qui tecum et cum spiritu tuo vivit et regnat Deus.

2. Quando dabuntur capsellae et fustes, dicat hanc orationem.

Accipite has capsellas et hos fustes et pergite ad limina apostolorum, in nomine patris et filii et spiritus sancti, ut per intercessionem beatae Dei genetricis Mariae et omnium apostolorum atque omnium sanctorum mereamini in hoc seculo accipere remissionem omnium peccatorum et in futuro consortium omnium beatorum. Per.

3. Sequitur. Omnipotens sempiterna Deus, humani generis reformator et auctor, qui Abraham puero tuo, ut iret de terra nativitatibus suae et veniret in terram repromissionis, quam ei daturus promiseras, precepisti, necnon et populum Israeliticum in deserto te adorandum multis prodigiis venire fecisti, hos, quesumus, ad beatorum Petri et Pauli limina te adorare pergentes a periculis omnibus eruas, et a peccatorum nexibus solvas, et tu, qui es vera via in te fidentibus, eorum iter bene dispone, ut, inter omnes huius seculi perturbationes, tuo protegantur auxilio. Mitte eis, domine, angelum tuum, quem Tobiae famulo tuo comitem dedisti, ut, ubicumque manserint, sit illis defensor contra insidias omnium inimicorum visibilium et invisibilium, quatinus laeti et incolomes ad nos iterum redire prevaleant. Per dominum nostrum Iesum Christum. — C. VOGEL-R. ELZE, *Le Pontifical Romano-Germanique du dixième siècle*, Città del Vaticano, 1963, Le Texte, Tom. II, p. 362.

do Porto<sup>8</sup>, chamado *Pontifical de Coimbra*<sup>9</sup>, da segunda metade do séc. XII. Este códice provém do sul da França, mais exactamente da Narbona, como nos indicam os Santos invocados nas ladainhas. Eis o texto do ritual que nos interessa:

/ Fol. 122 v. / *Benedictio super peregrinos*

Saluos fac seruos tuos.

Mitte eis Domine.

Domine exaudi.

Dominus uobiscum.

*Oratio*

Adesto Domine supplicationibus nostris, et uiam famulorum tuorum in salutis tue prosperitate dispone, ut inter omnes uie et uite huius uarietates, tuo semper protegamur auxilio. Per.

*Super sportam*

Accipe sportam, signum peregrinationis tue, ut per uiam mandatorum Dei currens, angelus Domini bonus comitetur tecum, et bene disponat itinera tua, in nomine Patris, et Filii, et Spiritus sancti. Amen.

*Ad baculum*

Accipe baculum consolationis Dei, ut / fol. 123 / possis incedere per uiam sapientie, et per uiam iustitie reuertaris ad propria in domum tuam. In nomine Patris, et Filii, <et Spiritus sancti. Amen>.

A primeira oração — *Adesto Domine* — tem história muito simples: é a colecta da *Missa pro iter agentibus* do *Suplemento* chamado de Aniane ao *Sacramentário Gregoriano*<sup>10</sup>, se bem que não apareça com semelhante emprego em nenhum outro documento. Pelo

<sup>8</sup> Sobre este códice ver J. O. BRAGANÇA, *Die Benedictiones episcopales des Pontifikale von Coimbra*, «Aufsätze zur portugiesischen Kulturgeschichte», tom. 6, Münster Westfalen, 1966, pp. 7-27.

<sup>9</sup> O título de *Pontifical de Coimbra* é artificial, dado na falta de melhor e só porque o códice pertenceu ao fundo de Santa Cruz de Coimbra. Na realidade nada sabemos sobre a sua utilização em Portugal.

<sup>10</sup> J. DESHUSSES, *Le Sacramentaire Grégorien*, Fribourg Suisse, 1971, n.º 1317, p. 438.

contrário, as orações de bênção da sacola — *Super sportam* — e do bordão — *Ad baculum* — essas são inteiramente inéditas; não as encontramos pelo menos até hoje em nenhum outro documento. Para salientar a originalidade deste ritual, bastará compará-lo com o do *Pontifical Romano-Germânico*<sup>11</sup> e o do *Pontifical Romano* da mesma época<sup>12</sup> e seus sucessores na tradição romana<sup>13</sup>.

O segundo ritual é o do conhecido *Missal de Mateus* da Biblioteca Municipal de Braga, seguramente o mais importante documento litúrgico das nossas bibliotecas, não só em razão da sua antiguidade — segundo quartel do séc. XII — como do conteúdo e influência que teve na constituição do rito de Braga<sup>14</sup>. Trata-se de um documento oriundo da França, tendo por base um modelo de Moissac, mas copiado num *scriptorium* de Limoges, como o demonstra uma série de textos próprios daquela região. O ritual do peregrino consta apenas das duas clássicas bênções da sacola e do bordão:

#### *Benedictio ad sportam*

In nomine Domini nostri Iesu Christi accipe hanc sportam, habitum peregrinationis tue, ut bene castigatus et bene saluus atque emendatus, pervenire merearis ad limina beatorum

<sup>11</sup> Ver nota 7.

<sup>12</sup> XLVII. *Benedictio perae et baculi peregrinantium*.

1. *Benedictio perae*. *Domine Iesu Christe, qui tua ineffabili miseratione, patris iussione, spiritus sancti cooperatione, de coelo descendere ovemque perditam diabolica seductione voluisti quaerere, atque propriis humeris ad coelestis patriae gregem referre, quique praecepisti natis ecclesiae orando petere, bene vivendo quaerere ac pulsando perseverare, quo citius invenire valeant salutaris praemia vitae, te humiliter invocamus, clementissime domine, quatenus sanctificando benedicere atque benedicendo hanc peram digneris sanctificare, ut quicumque eam, pro tui nominis amore, instar humilis armaturae, lateri suo applicare sique peregrinando suffragia sanctorum humili comitante devotione studuerit quaerere, dexteræ tuæ protectus munimine, pervenire mereatur ad gaudia mansionis aeternae. Qui vivis cum eodem Deo patre et spiritu sancto Deus. Per.*

2. *Ad dandam peram*. *In nomine sanctae et individuae trinitatis, sit tibi iugum Christi mansuetum et leve ut, suae protectionis custodia te ubique comitante, ad portum salutiferae remissionis misericorditer merearis atolli atque aeternae beatitudinis gratia feliciter perfrui. Per.*

3. *Ad dandum baculum*. *Accipe baculum sustentationis vel defensionis domini nostri Iesu Christi, quo sustentante gressus itineris tui, firmiter pergere ac fortiter resistere valeas vnenosis impulsionibus serpentis antiqui. Per.* — M. ANDRIEU, *Le Pontifical Romain au Moyen-Age*, Tom. I, *Le Pontifical Romain du XII<sup>e</sup> siècle*, Città del Vaticano, 1938, p. 265.

<sup>13</sup> M. ANDRIEU, *Le Pontifical Romain au Moyen-Age*, Tom. II *Le Pontifical de la Curie Romaine au XIII<sup>e</sup> siècle*, Città del Vaticano, 1940, pp. 418-420; Tom. III *Le Pontifical de Guillaume Durand*, Città del Vaticano, 1940, pp. 543-545; 541-543; 619-621.

Comparar também com o *Ordo ad benedicendum baculum et peram peregrinorum* de MARTÈNE, *De antiquis ecclesiae ritibus*, Lib. III, Cap. XXIII.

<sup>14</sup> A edição integral deste manuscrito aparecerá ainda este ano na colecção «Cultura Portuguesa» da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

apostolorum Petri et Pauli, uel aliorum sanctorum, quo pergere cupis, et peracto itinere tuo ad nos incolumis reuertere mereris. Per.

*Benedictio ad baculum*

Accipe hunc baculum, sustentationem itineris ac laboris, uiam peregrinationis tue, ut deuincere ualeas omnes cateruas inimici, et peruenire securus ad limina sanctorum apostolorum Petri et Pauli, uel aliorum sanctorum, quo pergere cupis, et peracto / fol. 223 v./ obedientie cursu, ad nos reuertaris in gaudio<sup>15</sup>.

Apesar de não serem inéditas, estas duas orações revestem-se também de grande interesse histórico pela sua raridade. Aparecem apenas em dois documentos, aproximadamente da mesma época: no *Sacramentário de Vich*<sup>16</sup>, do séc. XI (1038), e no ms. 178 da Bibl. Mun. de Avignon<sup>17</sup>, *Sacramentário de um mosteiro da Narbona*, do séc. XII. De salientar nestas orações a referência explícita ao túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo.

JOAQUIM O. BRAGANÇA

<sup>15</sup> Texto da nossa edição, n.os 2950-2951, p. 706.

<sup>16</sup> A. OLIVAR, *El Sacramentario de Vich*, Madrid-Barcelona, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1953, n.os 1434-1435, p. 216.

<sup>17</sup> Texto reproduzido por OLIVAR, *op. c. p.* CIX.